

FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - PLANO CD

RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2006

1 - Objetivos da Gestão

Plano CD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	jan/2006	fev/2006	mar/2006	abr/2006	mai/2006	jun/2006	1º Sem/2006
Investimentos Totais							
Carteira Consolidada	1,88%	3,24%	0,44%	1,06%	-0,60%	0,54%	6,68%
IGP-DI + 6% a.a.	1,21%	0,43%	0,03%	0,51%	0,86%	1,16%	4,27%
Renda Fixa							
Carteira de Renda Fixa	1,90%	3,49%	0,36%	1,13%	-0,75%	0,46%	6,72%
IGP-DI + 6% a.a.	1,21%	0,43%	0,03%	0,51%	0,86%	1,16%	4,27%
Renda Variável							
Carteira de Participações	1,68%	0,77%	1,25%	0,30%	1,14%	1,51%	6,84%
IGP-DI + 6% a.a.	1,21%	0,43%	0,03%	0,51%	0,86%	1,16%	4,27%
Carteira de Renda Variável	1,68%	0,77%	1,25%	0,30%	1,14%	1,51%	6,84%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2006 do Plano CD define a variação do IGP-DI + 6% a.a. como Meta de Investimentos.

- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano CD foram calculadas através do Método das Cotas.

1.1 - Investimentos Totais

Tanto a Carteira de Renda Fixa como a Carteira de Renda Variável registraram no semestre rentabilidades superiores à variação de 4,27% apresentada pelo IGP-DI + 6% a.a.. Com isso, a rentabilidade dos Investimentos Totais do Plano CD (+6,68%) superou a sua Meta.

1.2 - Renda Fixa

O semestre se dividiu em dois períodos distintos. No 1º trimestre, o bom ambiente macroeconômico provocou uma queda significativa do Risco Brasil (de 311 pontos em 30/12/2005 para 235 pontos em 31/03/2006). Além disso, foi instituída, através de Medida Provisória do Governo Federal, a isenção da cobrança de imposto de renda dos investidores estrangeiros na compra de títulos públicos federais. Estes fatores fizeram com que as taxas pelas quais são negociadas as NTN-Cs (títulos públicos federais com participação relevante na Carteira da FRG) apresentassem forte queda no período, o que provocou valorização significativa dos preços desses títulos e proporcionou boas rentabilidades à Carteira de Renda Fixa, principalmente em fevereiro. Já o 2º trimestre caracterizou-se pelas incertezas no cenário internacional. A divulgação de dados desfavoráveis relativos à economia dos EUA reverteu a expectativa de interrupção do ciclo de alta da taxa de juros norte-americana. Com isto, a maior parte dos investidores estrangeiros que haviam comprado títulos públicos federais no Brasil em fevereiro se desfizeram rapidamente de suas posições em maio, o que provocou a desvalorização das NTN-Cs e impactou negativamente a Carteira de Renda Fixa. Ainda assim, a rentabilidade desta Carteira no semestre ficou em +6,72% no semestre, superando, desta forma, a variação do IGP-DI + 6% a.a..

1.3 - Renda Variável

1.3.1 - Carteira de Participações

A Carteira de Participações em Renda Variável do Plano CD é formada apenas por ações da Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (CLEP), que têm apresentado rentabilidades superiores à Meta. No 1º semestre, essas ações proporcionaram rentabilidade de +6,84%, contra variação de +4,27% apresentada pelo IGP-DI + 6% a.a..

2 - Limites de Investimento

A alocação dos Investimentos do Plano CD nos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 3121/2003 respeitou os limites estabelecidos na Política de Investimentos.

Composição dos Investimentos do Plano CD da FRG - 1º Sem/2006

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121 (%)	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano CD (%)					
		Inferior	Superior	jan	fev	mar	abr	mai	jun
1 - Renda Fixa	100	65	100	90,67	91,10	91,35	92,35	92,39	92,94
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	100	84,16	85,23	86,02	88,02	88,15	89,03
1.1.1 Títulos garantidos pelo Tesouro/Banco Central	100	-	100	78,59	79,90	80,82	82,84	82,99	84,24
1.1.2 Títulos não garantidos pelo Tesouro/Banco Central	80	-	40	5,57	5,34	5,21	5,18	5,17	4,79
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	6,50	5,87	5,33	4,33	4,24	3,90
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2 - Renda Variável	50	0	25	9,33	8,90	8,65	7,65	7,61	7,06
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.2 Carteira de Participações	20	0	15	8,88	8,40	7,75	7,62	7,50	6,86
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,45	0,49	0,90	0,03	0,11	0,21
3 - Imóveis	11	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

3 - Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução CMN nº 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor efetivo de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a “diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo” (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano CD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano CD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) IGP-DI + 6% a.a.

	2005			2006				Acumulada em 12 meses até Jun
	Acumulada em 12 meses até Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
TMA (Mensal)	-	1,21%	0,43%	0,03%	0,51%	0,86%	1,16%	-
Somatório dos Recursos do Plano	(S) 7,51%	0,67%	2,81%	0,40%	0,55%	-1,47%	-0,62%	6,05%
	(DP) 0,48%							0,97%
Segmento de Renda Fixa	(S) 6,95%	0,69%	3,06%	0,32%	0,62%	-1,61%	-0,70%	6,46%
	(DP) 0,42%							1,07%
Segmento de Renda Variável	(S) 9,48%	0,47%	0,34%	1,21%	-0,21%	0,27%	0,36%	3,63%
	(DP) 2,14%							0,45%
Segmento de Imóveis	(S) -	-	-	-	-	-	-	-
	(DP) -							-
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	(S) -	-	-	-	-	-	-	-
	(DP) -							-

Legenda (coluna "Acumulada em 12 meses"): S = DnP acumulada em 12 meses
DP = desvio-padrão em 12 meses das DnP's mensais

Justificativas para os principais valores negativos de DnP

- (a) **Carteira de Investimentos - Plano CD:** esta Carteira apresentou DnP negativa por dois meses consecutivos no semestre (maio e junho) em função do desempenho da Carteira de Renda Fixa.
- (b) **Carteira de Renda Fixa - Plano CD:** as DnPs negativas desta Carteira em maio, principalmente, e em junho justificam-se pela performance ruim das NTN-Cs no período, em função da volatilidade proporcionada pelas incertezas do cenário internacional (conforme explicado no item 1.2 deste relatório).

4 - Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela ao lado apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano CD no 1º semestre de 2006.

Os custos representaram 0,11% dos Investimentos Totais do Plano CD da FRG no semestre.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano CD

Atividades	1º Tri/2006	2º Tri/2006	No ano
Gestão Interna	16.051,73	19.690,47	35.742,20
Pessoal/Encargos	7.990,29	9.469,06	17.459,34
Consultorias	187,60	210,65	398,25
Assessorias Jurídicas	850,70	237,84	1.088,54
Auditorias	0,00	0,00	0,00
Custódia	190,24	284,89	475,13
Corretagens	0,00	1.259,37	1.259,37
Impostos	4.004,79	4.988,56	8.993,34
Taxas Tributárias	9,42	15,50	24,92
Custo absorvido da Adm. Geral	2.818,69	3.224,62	6.043,31
Gestão Externa	5.095,01	5.389,88	10.484,89
Taxa de administração	618,71	790,68	1.409,39
Taxa de performance	0,00	0,00	0,00
Corretagens	0,00	0,00	0,00
Taxa Selic	300,00	316,38	616,38
Taxa Cetip	828,07	640,50	1.468,57
Taxa CVM	2.400,00	2.400,00	
Taxa Bolsa de Valores	0,00	0,00	0,00
Emolumentos	0,00	0,00	0,00
Taxa de Custódia	531,02	680,17	1.211,19
Auditorias de Fundos	0,00	0,00	0,00
Outras	417,21	562,15	979,36
Total de Custos	21.146,74	25.080,35	46.227,09

Valores em R\$